

Intervenção no PAOD da Assembleia Municipal de Lisboa de 6 de Dezembro de 2016

“Os Verdes” apresentam hoje 3 recomendações.

Uma sobre os “Acessos do Pavilhão Desportivo do Bairro Padre Cruz”.

Trata-se de um equipamento desportivo inaugurado em 2005, que vem servindo de apoio às aulas de educação física da Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos do Bairro Padre Cruz e para os treinos e os jogos oficiais das equipas de diversos clubes da Freguesia de Carnide, com uma ocupação diária, praticamente, ininterrupta. No entanto, a entrada é feita através de um terreno de terra batida com bastantes buracos e desníveis.

Ora, considerando que a CML tem estado a proceder à renovação do piso da Avenida Professor Francisco da Gama Caeiro, seria de extrema valia que se aproveitasse também para reordenar as acessibilidades pedonais e de estacionamento no acesso dos praticantes a este Pavilhão, inclusive para pessoas com mobilidade reduzida.

“Os Verdes” propõem, assim, que a CML reveja e corrija as acessibilidades pedonais da envolvente ao Pavilhão Desportivo do Bairro Padre Cruz, garantindo a mobilidade para pessoas portadoras de deficiência e para que estude, em conjunto com os órgãos autárquicos da Freguesia de Carnide, e implemente a criação de um parque de estacionamento de apoio junto a este equipamento desportivo.

Um segundo documento sobre o problema de “Amianto no Bairro Dona Leonor”.

Estimando-se que 26 dos 192 fogos do Bairro Dona Leonor ainda possuem coberturas com telhas de fibrocimento; conhecendo-se que o amianto é um material tóxico e cancerígeno, altamente perigoso para a saúde pública; sabendo-se que a sua remoção deverá ser feita nas mais rigorosas condições de segurança ambiental, será de todo indispensável realizar-se uma vistoria prévia aqueles prédios.

Neste sentido, porque devem ser asseguradas as necessárias condições de segurança e saúde pública dos moradores no Bairro Dona Leonor, “Os Verdes” apelam para que seja garantido um efectivo apoio e efectuadas as necessárias diligências conducentes à resolução deste problema, no mais curto espaço de tempo, sugerindo-se que o Município não deixe de acompanhar a elaboração dos necessários estudos técnicos conducentes a uma avaliação completa do estado de conservação e perigosidade das coberturas dos 36 edifícios em causa.

E uma terceira recomendação sobre a necessidade de “Construção de ponte pedonal em Belém”.

Aquando da recente inauguração do novo Museu de Arte, Arquitectura e Tecnologia, a ponte pedonal, que permitia fazer o atravessamento sobre a linha férrea junto ao Museu dos Coches, foi encerrada pela PSP, por questões de segurança, devido

a se reccar o impacto do peso excessivo da passagem de milhares de pessoas. Ora, há alguns anos foi prevista uma nova passagem pedonal, que substitua a ponte antiga que se encontra envolta em tapumes, mas cuja reconstrução foi interrompida em 2013.

Considerando que a única passagem alternativa é subterrânea e fica em local bem mais distante, que apesar de já existirem projecto e orçamento aprovados, e que a nova construção viria permitir restabelecer a ligação do interior da cidade para a zona ribeirinha, potenciando o fluxo turístico local e um mais fácil acesso ao MAAT, “**Os Verdes**” propõem que esta AML recomende à CML que promova a conclusão da nova ponte pedonal em Belém, mantendo a AML informada sobre o resultado dessas diligências, assim como da calendarização e do desenvolvimento das obras.

Finalmente, quanto à ideia do PAN para criação pelo Município de uma loja de empréstimos, trata-se de uma quase repetição das já existentes agências de Banco de Tempo em Lisboa.

Os ‘Bancos de Tempo’ são “um sistema de organização de trocas solidárias a nível local que promove o encontro entre a oferta e a procura de serviços disponibilizados pelos seus membros, tais como pequenas reparações domésticas, aulas, companhia para ir ao médico, ajuda em assuntos burocráticos”, permuta de serviços, compras, etc. “Funciona como um banco, mas tem o tempo - e não o Euro - como moeda de troca”.

Em Portugal há cerca de 1.900 membros inscritos para colaborar no Banco de Tempo, 74% dos quais são mulheres. Nascem de parcerias entre o Graal e entidades de natureza diversa, como Associações, Escolas, IPSS, Fundações, Juntas de Freguesia, órgãos de comunicação social, etc.

Ora, esta sugestão de uma única loja para toda a cidade implicaria uma duplicação de uma vasta rede de trabalho solidário já existente, pelo que nada de novo vem acrescentar.

J. L. Sobreira Antunes

Grupo Municipal de “**Os Verdes**”